

**PLANO DE ENSINO**

Unidade Universitária: Centro de Comunicação e Letras	
Programa de Pós-Graduação: Letras	
Disciplina: Análise da Conversação	
Carga horária: 48h/a	Créditos: 4
Ementa: A disciplina Análise da conversação, vinculada à linha de pesquisa Procedimentos de constituição dos sentidos do discurso e do texto, consiste no estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da análise da conversação - assumida como prática de análise linguístico-discursiva -, com vistas à descrição das estratégias de construção das interações em situação de fala e à discussão das possibilidades de integrar os resultados dessa descrição na qualificação do ensino de língua.	
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. A origem etnometodológica; a estrutura da conversa;2. As categorias de análise; os fundamentos metodológicos;3. Os procedimentos de transcrição; a emergência da Linguística Interacional;4. Estratégias de construção do sentido e da compreensão na conversa: repetições, paráfrases, correções e mal-entendidos;5. Tópicos sobre a gramática do português falado no Brasil; as interações nas redes sociais.	
Bibliografia: <p>ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O.; FÁVERO, Leonor L. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BARROS, Diana L. P. Procedimentos de reformulação: a correção. In: PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. São Paulo: FLCH/USP, 1993, p. 129-156.</p> <p>BAZZANELLA, Carla e DAMIANO, Rossana. The interactional handling of misunderstanding in everyday conversations. <i>Journal of Pragmatics</i>, 1999, 31: 817 – 836.</p> <p>BRINKER, Klaus & SAGER, Sven F. <i>Linguistische Gesprächsanalyse: eine Einführung</i>. Berlin: Erich Schmidt, 1989.</p> <p>CASTILHO, A. T. de. <i>A língua falada no ensino de português</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>CLARK, H. <i>Arenas of language use</i>. Chicago: The University of Chicago Press & Center for the Study of Language and Information, 1992.</p> <p>CLARK, H. <i>Using language</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>COULON, Alain. <i>Etnometodologia</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>COUPER-KUHLEN, Elizabeth; SELTING, Margret. Introducing interactional linguistics. In: SELTING, M.; COUPER-KUHLEN, E. <i>Studies in interactional linguistics</i>. Amsterdam: John Benjamins, 2001, p. 01-22.</p>	



- DEPPERMAN, Arnulf. Verstehen im Gespräch. In: KÄMPER, Heidrun & EICHINGER, Ludwig M. Sprache, Kognition, Kultur. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 2008, p. 225-261.
- FÁVERO, Leonor Lopes; AQUINO, Zilda Gaspar O. A dinâmica das interações verbais: o trílogo. In: PRETI, Dino (org.). Interação na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas, 2002, p.159-177.
- FIEHLER, Reinhard. Verständigungsprobleme und gestörte Kommunikation. Einführung in die Thematik. In: FIEHLER, Reinhard. Verständigungsprobleme und gestörte Kommunikation. Radolfzell: Verlag für Gesprächsforschung, 2002: 7- 15.
- GALEMBECK, Paulo de T. et al. O turno conversacional. In: PRETI, Dino e URBANO, Hudinilson. Linguagem falada culta na cidade de São Paulo: estudos (vol. 4). São Paulo: T. A. Queiroz / FAPESP, 1990, p.58-98.
- GARFINKEL, Harold. Studies in ethnomethodology. New Jersey: Prentice-Hall, 1967, p.01 - 30.
- _____. Remarks on Ethnomethodology. In: GUMPERZ, John J. e HYMES, Dell (orgs). Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1972, p. 301-324.
- GULICH, Elisabeth e MONDADA, Lorenza. Konversationsanalyse: eine Einführung am Beispiel des Französischen. Tübingen: Max Niemeyer, 2008.
- HENNE, Helmut & REHBOCK, Helmut. Einführung in die Gesprächsanalyse, 3. ed. Berlin, New York: de Gruyter, 1995.
- HILGERT, J. G. A construção do sentido e da compreensão na conversa, mostrada em procedimentos meta-enunciativos. São Paulo: Linha d'Água, n. 25 (2), p. 91-106, 2012.
- _____. Procedimentos profiláticos na construção do sentido e da compreensão na conversa. In: Preti, Dino; Leite, Marli Quadros. (Org.). Comunicação na fala e na escrita. 1ed.São Paulo SP: Humanitas, 2013, v. 12, p. 49-93.
- _____. (org.). A linguagem falada culta na cidade de Porto Alegre: diálogos entre dois informantes. Florianópolis: Insular, 2009.
- _____. A construção do texto falado por escrito na internet. In: PRETI, Dino (org.). Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2000, p.17 - 55.
- _____. Língua falada e enunciação. Calidoscópico (UNISINOS), v. 5, p. 69-76, 2007.
- _____. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. São Paulo: FFLCH / USP, 1993, p. 103- 127.
- JUBRAN, Clélia C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, Rodolfo (org.). Gramática do português falado: níveis de análise linguística (vol. 2). 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2002, p. 341 – 428.
- KERBRAT- ORECHIONI, Catherine. Análise da conversação: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006.
- _____. Les interactions verbales. 2.ed. Paris: Armand Colin, 1995, vol.1.
- KOCH, I. G. V. e JUBRAN, Clélia C. A.S (orgs.) Gramática do português falado: construção do texto falado. Campinas: Unicamp, 2006, vol. 1.
- KOCH, P. e OESTERREICHER, W. Mündlichkeit und Schriftlichkeit von Texten. In: JANICH, Nina (Hg.). Textlinguistik: 15 Einführungen. Tübingen: Gunter Narr, 2008, p. 199-215.
- LEITE, Marli Quadros (Org.). Oralidade e mídia. Vol 13. São Paulo: Humanitas, 2017.



LODER, Letícia Ludwig e JUNG, Neiva Maria (orgs.). Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. V. G. (org.) Gramática do português falado (vol. 6: desenvolvimentos). Campinas: UNICAMP / FAPESP, 1996, p. 95 - 129.

MONDADA, Lorenza. Contributions de la linguistique interactionnelle. In: Durand J.; Habert B.; e Laks B. (éds.). Congrès Mondial de Linguistique Française. Paris: Institut de Linguistique Française, 2008, p. 881-897. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/45069242>

_____. Lorenza. Pour une linguistique interactionnelle. Marges linguistiques, 01/maio. <http://www.marges-linguistiques.com>, 2001.

PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais (Série Projetos Paralelos, vol. 1). São Paulo: FFLCH / USP, 1993.

_____. (org.). Estudos de língua falada: variações e confrontos (Série Projetos Paralelos, vol. 3). São Paulo: Humanitas, 1998.

_____. (org.). Fala e escrita em questão (Série Projetos Paralelos, vol. 4). São Paulo: Humanitas, 2000.

_____. (org.). Interação na fala e na escrita (Série Projetos Paralelos, vol. 5). São Paulo: Humanitas, 2002.

_____. (org.). O léxico na língua oral e na escrita (Série Projetos Paralelos, vol. 6). São Paulo: Humanitas, 2003.

_____. (org.). Diálogos na fala e na escrita (Série Projetos Paralelos, vol. 7). São Paulo: Humanitas, 2005.

_____. (org.). Oralidade em diferentes tipos de discurso (Série Projetos Paralelos, vol. 8). São Paulo: Humanitas, 2006.

_____. (org.). Cortesia verbal (Série Projetos Paralelos, vol. 9). São Paulo: Humanitas, 2008.

_____. (org.). Oralidade em textos escritos (Série Projetos Paralelos, vol. 10). São Paulo: Humanitas, 2009.

_____. (org.). Variação na fala e na escrita. 2ed. São Paulo: Humanitas, 2011, v. 11, p. 219-247.

PRETI, Dino; LEITE, Marli Quadros (orgs.). Comunicação na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas, 2013.

RISSO, Mercedes S. et al. Marcadores discursivos: traços definidores. In: KOCH, Ingedore G. V. (org.). Gramática do português falado: desenvolvimentos (vol. 6). Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1996, p. 21-94.

SACKS, Harvey. Lectures on conversation (edited by Gail Jefferson, with an Introduction by Emmanuel A. Schegloff). Tomos I e II. Oxford: Basil Blackwell, 1992.

SACKS, H., SCHEGLOFF, E. & JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation. Language, 50:696-735, 1974. / Tradução: Sistemática



elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa (tradução coordenada por Maria Clara Castellões de Oliveira). *Veredas - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora*, v.7, n.1 e n.2, p.9-73, jan./dez. 2003.

SIDNELL, Jack e STIVERS, Tanya. *The handbook of conversation analysis*. New York: Wiley-Blackwell, 2014.

SCHEGLOFF, E. A. The relevance of repair to syntax-for-conversation. In: GIVÓN, T. (org.). *Syntax and semantics*. New York: Academic Press, 1979, p. 261-286.

_____. SACKS, H. & JEFFERSON, G. The preference for self-correction in the organization of repair in conversation. *Language* 53: 361 – 382, 1977.

STOKOE, Elizabeth. *Talk: the Science of conversation*. Londres: Robinson, 2018.

WATSON, Rod e GASTALDO, Édison. *Etnometodologia e análise da conversa*. Petrópolis, RJ: PUC-Rio e Vozes, 2015.